



## Acta da Alfândega Pediátrica

Henrique Carmona da Mota

1.

O 14.º Congresso Nacional de Pediatria decorreu na antiga alfândega do Porto. O local foi bem escolhido, amplo, desafogado, no magnífico cenário de Miragaia à beira-rio. O tempo, até ali chuvoso, abriu esplendoroso em concorrência desleal com a ciência.

Era ali a fronteira histórica do Porto – ali paravam os navios que entravam e saíam para efeitos fiscais e de segurança.

Além das mercadorias necessárias, os ratos das pestes do Levante usavam esta via; em caso de dúvida ficavam de quarentena. Lá em cima, na encosta, ainda está o Marco da Bandeirinha (erguido entre 1597 e 1633)

(<http://manueljosecunha.blogspot.pt/2010/06/marco-da-bandeirinha-porto.html>), uma coluna piramidal onde se hasteava uma bandeirinha amarela em caso de navio suspeito.

O navio seria visitado por inspetores sanitários acompanhados por marinheiros que já tivessem sobrevivido a incidentes destes pelo que se assumia imunizados.

Foi por aqui que entrou também a filoxera; a filoxera devastadora e o bacelo salvador.

Junto deste marco está agora o Palácio das Sereias – das estátuas do portal – dos Portocarrero (século XVIII), no local da antiga judiaria - a que se acede por uma íngreme escada escavada na rocha – obviamente já fora dos limites da cidade.

2.

Foi aqui a feira anual da ciência e arte pediátricas portuguesas. Produzidas longe daqui, tal como o vinho fino que por aqui se escoava, fruto do labor e engenho de muitos médicos, enfermeiras *et al*, que não podiam escolher castas mas enxertavam técnicas no saber local, trabalhando em condições difíceis, dependendo das circunstâncias tão incertas quanto as atmosféricas e de pragas modais filoxeróides, aqui expõem o melhor da sua produção para ser sujeito à apreciação dos seus pares, que lhe aporão ou não o selo de qualidade que permita a circulação. Uma espécie de Instituto do Vinho do Porto pediátrico.

A alegoria do Vinho do Porto serve para refletir sobre os objetivos destes Congressos.

Se o objetivo é a exportação, à semelhança do Vinho do Porto, o “benefício” irá para as grandes quintas e empresas exportadoras deixando os lavradores e os durienses na pobreza habitual.

Sem pôr em causa a qualidade – condição *sine qua non* – importa refletir sobre a pertinência dos trabalhos apresentados e da investigação subjacente, para que não sejam sobretudo réplicas do que se fez “lá fora” que, tal como a filoxera, contaminem fatalmente o resultado do nosso trabalho. O manei-rismo é um gosto das elites portuguesas, em especial as mal estrangeiradas. O ministro Victor Gaspar, de notória competência internacional, reconheceu ter falhado em Portugal.

A tentação de fazer tão bem quanto se faz nos centros de excelência não pode levar a repetir (*me too*) “o que se vê fazer polo mundo” e que se não adequa às necessidades dos doentes portugueses, em especial as mais prementes.

É essa tentação e risco que representam as sereias do palácio dos Portocarrero, sobranceiro à alfândega e o marco das bandeirinhas com as bandeiras amarelas da peste.

Daqui o indispensável papel de todos, em especial dos mais velhos e experientes já imunizados por epidemias anteriores. Devem exercer aqui o mesmo papel seletivo dos organelos da absorção intestinal e só deixar passar o que é necessário. E que terão, ainda, de passar pelo fígado para que o que é necessário seja tornado mais facilmente assimilável pelas células-alvo.

Temos que tentar imitar esta atitude biológica, rigorosa e serena. Os critérios exigentes terão de ser claros e conhecidos, para que só ali chegue – à alfândega e ao Congresso – uma seleção de produtos de qualidade. E que todos tenhamos tempo e oportunidade de apreciar estas amostras do bem que se fez em prol das crianças doentes e da saúde das crianças; de apreciar, fruir, refletir, discutir e conhecer os autores para além dos atores.

Tal como se espera da alfândega e dos organelos da absorção, também o critério do Congresso não pode ser comprometido

**Recebido:** 01.11.2013  
**Aceite:** 02.11.2013

**Correspondência:**  
Henrique Carmona da Mota  
hcmota@ci.uc.pt

por um eventual embotamento da capacidade discriminativa de fiscais sobrecarregados.

O vinho do Porto é conservado em pipas bem cheias para que se conserve intacto mas bebe-se em minúsculos tragos por cálices pequenos que nunca se servem cheios para que o aroma se não perca.

3.

*Eu quero publicar, publicar perdidamente!*

*Publicar só por publicar: Aqui... além...*

Que Florbela Espanca me perdoe

Do que aí se comunica oralmente – a melhor parte (colheitas *vintage*) – será mais tarde publicado, eventualmente depurada, melhorada com as sugestões e críticas colhidas (a aguardente adicionada é vinho destilado) e pela autocrítica que o tempo quase sempre propicia – equivalente ao envelhecimento em casco.

E aqui entronca a questão das revistas médicas, tema de uma mesa redonda que não houve oportunidade de discutir.

Questão nuclear era clarificar o objetivo de uma Acta Pediátrica Portuguesa.

Se o objetivo for ser lida pelo escol da Pediatria internacional, terá que concorrer em qualidade com as revistas padrão; em qualidade e nos temas, que nem elas resistem à moda na ânsia de serem lidas, imitadas e citadas, base da notoriedade subjacente ao fator de impacto dessas revistas. Como a moda, que alguém sempre lança.\*

Será plausível que a APP consiga equiparar-se às revistas padrão? Duvido, pese embora o trabalho e dedicação das direções e de muitos colaboradores.

Os trabalhos que visem uma difusão global que se adequem aos objetivos daquelas serão submetidos a revistas de difusão mundial, escritos em inglês. Assim, os autores enriquecerão o seu CV com trabalhos aceites por revistas de alto grau de impacto, critério de distinção.

Pelo contrário, se o impacto que se pretende visa melhorar a qualidade de cuidados prestados aos doentes portugueses, a estratégia terá de ser diferente. Mais tarde os eventuais resultados positivos serão publicados em revistas globais.

Os objetivos de bons índices bibliométricos devem ser equilibrados com os de bons índices de saúde.

É claro que a investigação publicada em revistas de referência acabará por conduzir a melhor cuidados médicos e a melhoria dos índices específicos de saúde; há que tentar estreitar esse hiato para não se verificar o que aconteceu com a distribuição da riqueza africana – apesar dum crescimento económico de 5% desde 2000, metade da população continua a viver com um dólar por dia num continente em que há 55 pessoas com

fortunas superiores a mil milhões de dólares.

Os índices de saúde da criança portuguesa são exemplares e a distribuição é equitativa. Que eu saiba, o SNS português em 1979 e o relatório da primeira CSMC não foram publicadas em revistas de impacto.

De qualquer modo, num e noutro caso - ambos indispensáveis - o que se exige – e que, de uma forma geral, não tem sido atingido – é que os trabalhos a publicar tenham a qualidade, a pertinência e a clareza que se exige para que sejam lidos com interesse e proveito pelos pediatras e respondam aos problemas concretos, nomeadamente os prioritários.

Escritos na língua franca, inglês ou latim ou em português. Em latim se o alvo for o impacto no próximo concílio do Vaticano - só assim se chegará à Cúria; em português se o objetivo for outro. Mesmo quando a missa era em latim, a homilia era na língua local.

O que não podemos é continuar a escrever em latim macarrónico como acontece na maioria dos artigos da Acta, em especial quando se trata de descrever resultados e de os discutir. Como se o texto tivesse sido redigido na novilíngua de uma seita estranha e o que se lê fosse o resultado de uma tradução automática.

*“Os intelectuais portugueses são uns chatos. Em vez do sonho, provocam sono”.*

Natália Correia

Tal como ela, admito estar a exagerar e que o problema seja meu; os autores falam e escrevem português fluente e o texto terá passado pelo crivo do conselho de redação. Provavelmente sou eu que não estou a par da versão “actal” do novo acordo ortográfico.

Voltando à alegoria da alfândega e das tentações das sereias, não se leia nestas reflexões nenhum apelo ao isolacionismo – a extinção das judiarias foi uma violência e uma estupidez. E a imaginação, chave do progresso, não pode ignorar o sedutor apelo das sereias.

Apenas sublinho a necessidade de ter em conta os objetivos nucleares de uma Acta Pediátrica Portuguesa e resistir à atração acrílica da moda e da obsessão bibliométrica (uma espécie de míldio\*\*); que o C. Editorial da APP e o do próximo Congresso não aceite deixar entrar Todo o Mundo na barca das publicações/comunicações com a complacência habitual nem com a justificação de “Faço o que vejo fazer/polo mundo.” Dificuldade que não é só pediátrica:

A inexistência de massa crítica e de discórdia, o facto de a única revista literária portuguesa... e um “meio” pequeníssimo inquinado pela recusa da polémica (toda a gente se conhece e todos dependem uns dos outros) faz com que os autores nunca sejam sujeitos a um juízo literário liberto de constrangimentos e cumplicidades.

**Clara Ferreira Alves. Atual 12-10-2013**

O modelo biológico distinguido este ano pelo Comité Nobel da Fisiologia poderá servir-nos de guia.

Já se sabia que as moléculas produzidas pelas células vivas são transportadas para os diferentes locais onde são necessárias dentro de pequenas bolsas ou vesículas. Mas, como explicou o comité Nobel, a questão de saber como as vesículas conseguiam entregar a sua carga no sítio certo, na altura certa, permanecia um dos grandes mistérios do funcionamento celular.

<http://www.publico.pt/ciencia/noticia/nobel-da-medicina-de-2013-para-sistema-de-transporte-essencial-nas-celulas-1608300#/0>

Coimbra 20 outubro de 2013

H. Carmona da Mota

\* A moda é uma arma do mercado; os dois primeiros folhetos que retirei da pasta do Congresso anunciavam Vigantol® e UL 250® (*Sacharomyces Boulardii*), ambos do meu tempo de aprendiz. Como já não há raquitismo na Europa e havia que escoar o produto, convenceram-se os médicos que havia que saturar os recetores de dehydroergosterol e, como não há tempo para passear os catraios e o “Sol é perigoso” (melanoma, buraco de ozono...), incluíram o raquitismo carencial nas doenças “nutricionais”, porta aberta para promover suplementos orais de vitamina D.

A história dos probióticos em Pediatria é longa; há meio século era norma nunca prescrever antibióticos ativos contra os Gram-negativos sem suplementos de Ultralevure® - que substituiu o “complexo B” no alegado papel de proteger a flora intestinal. Esta norma foi abandonada com a mesma sem razão com que tinha sido instituída; mas os “hábitos são como os sapatos velhos; quanto mais velhos, mais nos custa abandoná-los”, dizia “um autor anónimo do Sec XX” (Ramos de Almeida) e continuam a ser seguidos e insistentemente investigados até que se encontrem provas da sua afiançada eficácia na prevenção de entidades tão diversas quanto as cólicas do lactente ou a diarreia associada ao *Clostridium difficile*.

\*\* O míldio da videira, considerado o maior flagelo da vinha, surgiu pela primeira vez nos EUA em 1837 e, na França em 1878, depressa se espalhando pelos países vitícolas da Europa. Os tratamentos contra o míldio... são preventivos. Enciclopédia Verbo 2004